

# AS CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO DAS BOQUINHAS NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA DE DEFICIENTES INTELECTUAIS <sup>1</sup>

DANGUI, Adriana Padilha<sup>2</sup>  
SANTOS, Valério Xavier dos<sup>3</sup>

## RESUMO

O deficiente intelectual há muito trava uma batalha contra a sociedade preconceituosa que o estigma de retardado e incapaz, luta pelo seu direito de exercer sua cidadania que mesmo garantido por lei não é respeitado. Tendo a escola grande influência nestas conquistas cabe à mesma garantir ao deficiente intelectual o acesso à educação, contudo cabe ao professor trazer para si grande parte desta responsabilidade desenvolvendo uma prática pedagógica que venha de encontro com as necessidades dos mesmos. Percebendo toda a carência de métodos específicos que atendam as necessidades desses alunos e a ineficiência dos métodos utilizados, o referente trabalho objetiva investigar as contribuições do método das boquinhas no processo de aquisição da leitura e da escrita dos deficientes intelectuais, para alcançar os objetivos da pesquisa foi feita uma investigação bibliográfica, recorrendo a leituras, pesquisas e fichamentos, contudo percebendo que se trata de um método novo e há poucas publicações sobre o tema, fez-se então, necessário realizar uma pesquisa exploratória, de documentos e registros em uma escola de educação especial Ana Paula Nunes, localizada no município de Mangueirinha – Pr, que há sete anos utiliza o método no processo de alfabetização. Finalmente entendemos a real contribuição do método das boquinhas no processo de alfabetização de deficientes intelectuais, percebeu – se ainda que devido a necessidade a necessidade política e social de se efetivar a inclusão escolar, é preciso, de imediato, rever as metodologias de ensino e o preparo do professor para receber o aluno incluso.

**Palavras-chave:** Deficiente intelectual. Método das boquinhas. Leitura, Escrita.

---

<sup>1</sup> TCC para obtenção de pós-graduação em educação especial e educação inclusiva, pela universidade internacional de Curitiba - UNINTER/FACINTER, 2016.

<sup>2</sup> Pedagoga e professora da educação especial da APAE de Mangueirinha/PR.

<sup>3</sup> Orientador de trabalhos acadêmicos do Centro Universitário Internacional UNINTER.

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa traz uma relevante contribuição ao profissional da educação uma vez que lhe proporciona maior entendimento da importância da escolha de uma metodologia de ensino no processo de alfabetização do deficiente intelectual, a mesma se torna de grande peso no âmbito educacional tendo em vista as novas conquistas dos deficientes e tendo a escola papel fundamental nestas conquistas.

Dar-se-á ênfase ao processo de aquisição de leitura e escrita do aluno deficiente intelectual, há muito, são rotulados como incapazes, retardados, doentes, sendo assim excluídos do convívio social. No entanto a escola busca heroicamente garantir a esses indivíduos o direito a eles legado pela constituição de freqüentar uma escola e receber dela todo o conhecimento em igualdade de condições com os demais.

Há por parte dos professores grande interesse em assegurar ao deficiente o direito à educação, todavia estes também encontram dificuldades em transmitir conhecimento, uma vez que necessitam primeiramente romper com a barreira do preconceito, buscar novos conhecimentos, conhecer a deficiência do educando, rever toda sua prática pedagógica fazer uma flexibilização do currículo e ainda buscar novas metodologias de ensino que venham de encontro com as necessidades dos deficientes intelectuais, tendo em vista que o processo de aquisição do conhecimento não acontece da mesma maneira com os alunos ditos “normais”

Percebendo a constante luta dos profissionais da educação para assegurar tal direito e torna-lo possível a presente pesquisa objetiva analisar, questionar e investigar as reais contribuições do método multissensorial e fonovisuoarticulatorio, o mesmo usa estímulos fonológicos, visuais e articulatórios da fala para promover o processo de alfabetização. É também conhecido como método das boquinhas, o mesmo tem uma proposta de alfabetizar e reabilitar distúrbios da leitura e da escrita.

O método das boquinhas foi criado por Renata Savastano Ribeiro Jardim, doutorada e mestranda em pediatria pela UNICAMP/Campinas, psicopedagoga e fonoaudióloga pela UNIFESP/São Paulo. A mesma desenvolveu o método após ter o segundo filho diagnosticado pré-disléxico, no entanto o método teve seu desenvolvimento em 1995, apoiado na fonoaudióloga e na pedagogia, em 2003

publicou seu primeiro livro “Alfabetização com as boquinhas” e lançou vários jogos de boquinhas. O método foi aceito como tecnologia Educacional pelo MEC, publicado no Diário Oficial da União (DOU nº. 211,5/11/09).

Para atingir os objetivos da pesquisa fez-se uma investigação bibliográfica sobre o referido tema, recorrendo a leituras, pesquisas e fichamentos, no entanto percebeu-se que o referida tema é relativamente novo e pouco conhecido e explorado na esfera educacional encontrou-se pouco material teórico, porem os que foram consultados mostrou-se satisfatório para obtenção dos resultados, para haver maior compreensão do tema e de seus resultados recorreu –se a uma investigação exploratória de documentos e registros, tão investigação se fez possível com a colaboração da Escola Ana Paula Nunes – Educação Infantil – Ensino Fundamental e Profissional na Modalidade de Educação Especial, localizada na Rua Governador Trota, nº.365, no município de Mangueirinha – PR, (APAE), qual adotou o método das boquinhas há sete anos, nesta instituição foi feito um estudo documental dos alunos atendidos e dos avanços dos mesmos após a implantação do método.

## **2. A RELEVÂNCIA DA ESCOLHA DA METODOLOGIA DE ENSINO PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E REABILITAÇÃO DO DEFICIENTE INTELECTUAL.**

Nos últimos anos houve no país um engajamento em prol da pessoa com deficiência, apoiado na constituição de 1988, onde é assegurada a todos o direito a educação, é baseada neste direito que já se alcançou muitas conquistas, onde um grande número de deficientes tiveram acesso a educação, tendo dessa forma maior participação social, logo recebendo o devido respeito, sendo visto e aceito como cidadão. Contudo cabe a escola o papel de formação deste cidadão para que o mesmo tenha condições de exercer sua cidadania. Segundo Fernandes,

À educação, como uma das instâncias de mobilização dos movimentos sociais que promovem transformações na vida material, cabe a crença no potencial humano, independentemente de que sejam adversas as condições biológicas iniciais. A igualdade e de oportunidades e condições será garantida pela mediação de uma escola que potencialize as possibilidades de interação, de comunicação e de participação social dos alunos com necessidades especiais pelo acesso ao conhecimento universal, em seus níveis mais complexos de elaboração. (FERNANDES, 2011, p.226)

A partir do momento que a pessoa com deficiência assumiu seu espaço de direito na sociedade, esta necessita buscar políticas educacionais que venham de encontro às necessidades dessa clientela, surgindo dessa forma em meados dos anos 90, o conceito de educação inclusiva, a qual se fortaleceu principalmente após dois encontros internacionais importantes, a Conferencia Mundial da Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, e a Conferência Mundial de Educação Especial, realizada em 1994, em Salamanca, na Espanha, a qual deu origem à declaração de Salamanca, destacando as diretrizes para a construção de espaços educacionais inclusivos e a necessidade de a escola respeitar as diferenças individuais, transformando-se, a fim de atender às especificidades de todos os seus educandos.

A pessoa portadora de deficiência, seja ela física, visual, auditiva há muito vêm sofrendo com o preconceito e descaso da sociedade, no entanto o deficiente intelectual vem sendo estereotipado de incapazes, doentes, recebendo o título pejorativo de retardados. No âmbito educacional, são vistos, por muitos profissionais, como impossíveis de alfabetizarem. Todavia, essa realidade de exclusão social vem tomando outros rumos, especialmente em relação à aprendizagem, onde se observa grande empenho em busca de métodos diferenciados que atendam suas necessidades.

Empenho este, observado principalmente nas Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial, instituição destinada a prestar serviço especializado de natureza educacional a alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes da deficiência intelectual e múltiplas deficiências, dos transtornos globais do desenvolvimento, de condições de comunicação ou sinalização diferenciada.

Os educandos da educação especial requerem atenção individualizada nas atividades da vida autônoma e social, recursos, ajudas e apoios intensos e contínuos, bem como adaptações curriculares tão significativos que muitas vezes a escola comum não consegue prover. O processo de ensino/aprendizagem na educação especial é desenvolvido com base nas especificidades de cada um, dando ênfase as suas potencialidades. De acordo com o XVI Congresso Nacional das APAEs:

O portador de deficiência devidamente preparado na Educação Especial que recebeu, certamente, atingirá a fase da vida adulta destacando muito mais as suas potencialidades do que suas peculiaridades. Isso porque a Educação Especial é o conjunto de recursos educativos, cuja aplicação personalizada permeia todo o sistema educacional e visa proporcionar ao portador de deficiência a promoção de suas capacidades, o desenvolvimento pleno de sua personalidade, a participação ativa na vida social e no mundo do trabalho e aquisição de novos conhecimentos. Mais ainda deixa de centrar-se na deficiência e passa a ser entendido como educação de um tipo de pessoa.

(XVI Congresso Nacional das APAEs p.120)

Desta forma cabe aos profissionais da educação buscar cada vez mais conhecimento, a fim de atenderem com devido respeito e competência o aluno com deficiência intelectual, cabe ao professor entender como acontece o processo de ensino/aprendizagem para que estes se sintam realmente parte integrante da escola e da sociedade. Segundo Bergamo, 2010, P.39, “o acesso e permanência de todos os alunos na escola são garantidos por lei, porém esses aspectos somente têm validade se o aluno, de fato, sentir-se acolhido pela comunidade escolar e obter êxito em sua trajetória acadêmica”. (BERGAMO, 2010, p.39)

Diante dessa realidade cabe ao professor estar em constante aprendizado, rever sua prática pedagógica a fim de acolher integralmente o aluno deficiente intelectual. A pedagogia e a psicopedagogia muito vêm evoluindo e contribuindo com a educação especial, de acordo com Jardini, 2010, p.98, “ o advento da psicopedagogia como ciência veio consagrar a premente necessidade de conhecerem-se os processos de aprendizagem do ser humano, e seus desequilíbrios”.

Há muito a pedagogia discute métodos de ensino e sua importância no processo de alfabetização, todavia, nos alunos ditos “normais”, o processo dar-se-á de forma espontânea e natural indiferente do método utilizado pelo professor, o que já não acontecerá com o aluno deficiente intelectual, o qual necessita de um método que venha de encontro com suas especificidades. Faz-se então necessário uma adequação do currículo, no entanto, segundo Moraes, 2009, adequar o currículo as necessidades específicas do aluno é torná-lo acessível, não o reduzir. De acordo com Jardini,

(...) os deficientes intelectuais leves são um pouco mais comprometidos na aprendizagem, mas são capazes de exercer muitas atividades regulares e ter vida normal, com algum grau de dependência. Habitualmente são diagnosticados por neurologistas (...) podendo se beneficiar de medicação

(...) Mas até os dias atuais não há registro científico de alguma medicação capaz de produzir inteligência, ou ter efeito sistemático sobre as aprendizagens de um modo geral. (JARDINI, 2010, p.78 a 79).

O deficiente intelectual, diferente do que acredita a maioria, não necessita ter o currículo facilitado, diminuído, cabe ao professor adequá-lo a realidade do educando, dando-lhe condições de construir seu conhecimento no seu próprio ritmo e de acordo com suas vivências, não esquecendo que todo este trabalho deve ser desenvolvido juntamente com uma equipe especializada que atuam nas diferentes dificuldades do aluno e principalmente com a participação ativa da família, que muitas vezes, por vergonha ou no intuito de proteger seus entes queridos, acabam privando-os do convívio social. Ainda segundo Jardini,

Bem, assim que definida uma criança com prejuízo intelectual deve-se iniciar uma abordagem institucional diferenciada, que inclua equipe multidisciplinar composta por pedagogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo, terapeuta ocupacional, psicólogo, fisioterapeuta e outros, geralmente atuantes em diferentes fases do tratamento. (...) Mas o que importa, realmente, não são os inúmeros e qualificados profissionais atrelados ao caso, (...) O que importa são as atitudes despendidas na educação desses indivíduos, incluindo a atitude dos pais. (JARDINI, 2010, p.80 a 81).

Contudo percebe-se que o processo de alfabetização do deficiente intelectual, é um conjunto de ações, que envolve a comunidade escolar, profissionais específicos e principalmente o engajamento da família. Quanto à responsabilidade da escola, cabe a mesma, adequar o conteúdo e repensar a metodologia adotada.

Dessa forma o professor precisa trazer para si grande parte da responsabilidade pelo sucesso desse processo. Segundo o SEED/DEEIN- (Segmento das Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial p.3):

(...) o professor precisa planejar variadas estratégias de ensino, pois nem todos os alunos constroem o conhecimento pelos mesmos caminhos, ou seja, os alunos possuem diferentes estilos de aprendizagem, oscilações e ritmos diferenciados no processo de construção das estruturas cognitivas (...) conseqüentemente, não justificam práticas centradas no nivelamento cognitivo, centradas nas limitações decorrentes da deficiência intelectual e múltipla deficiência (...).

Entre as estratégias e iniciativas que devem ser adotadas pelo professor no processo de alfabetização de alunos deficientes intelectuais, a que mais se mostra relevante é a metodologia que o mesmo adotará, uma vez que este educando encontrará muitas dificuldades durante sua vida acadêmica se os métodos de ensino

não forem adequados as suas necessidades, as atividades propostas pelo professor devem despertar no educando o gosto pelo aprendizado, o desejo de aprender e a curiosidade pelo novo, onde a partir das vivências ele construa seu conhecimento, internalizando-o através de atividades que vão além da lousa, e do caderno tradicional.

Dentre as muitas metodologias adotadas pela educação especial o Método das Boquinhas vem se destacando, o mesmo foi criado por Renata Savastano Ribeiro Jardim, doutorada e mestranda em pediatria pela UNICAMP/Campinas, psicopedagoga e fonoaudióloga pela UNIFESP/São Paulo. A mesma desenvolveu o método após ter o segundo filho diagnosticado pré-disléxico, no entanto o método teve seu desenvolvimento em 1995, apoiado na fonoaudiologia e na pedagogia, em 2003 publicou seu primeiro livro “Alfabetização com as boquinhas” e lançou vários jogos de boquinhas. O método foi aceito como tecnologia Educacional pelo MEC, publicado no Diário Oficial da União (DOU nº. 211,5/11/09).

O Método das Boquinhas é multissensorial, fono-visuo-articulatório, ou seja, utiliza de estratégias fônicas (fonema/som), visuais (grafema/letra), e articulatórias (articulema/Boquinhas). O método surgiu da parceria de fonoaudiólogos e pedagogos, desenvolvidos para ser um instrumento de auxílio do distúrbio da leitura e da escrita.

O mesmo tem uma abordagem multissensorial, defendendo a ocorrência de vários inputs neurossensoriais que favorecem conexões sinápticas nas diversas áreas do cérebro. Recorrendo a estímulos fonológicos, visuais e articulatórios da fala para promover o progresso de alfabetização.

Em relação ao processo articulatório, há ênfase no traço distintivo de sonoridade provocado pela vibração das cordas vocais. Os padrões articulatórios do idioma auxiliam na fixação da correspondência fonema/grafema/articulema, os mesmos devem ser treinados cinestésicamente pelo toque e os mesmos devem ser visualmente observados através do uso do espelho, pelo educando e pelo professor. Segundo Jardim,

Desta forma, focalizamos a aprendizagem em uma boca concreta que produz o som, que está inserido dentro de palavras significativas, que por sua vez, estão imersas em frases e textos. Essa abordagem foi baseada nos princípios da Fonologia Articulatória – FAR, que preconiza a unidade fonético-fonológica, por excelência, o gesto articulatório.(...) Assim o

método das boquinhos é multissensorial, oralista, fônico e articulatório. (JARDINI, 2010, p.158).

No referente método a escrita é treinada juntamente com o processo de aquisição da leitura, porém dando ênfase ao processo de aquisição da leitura. A leitura é treinada para a fixação do grafema e orientação espacial. Apoiada na sua experiência com o método Jardini afirma;

O traçado espacial do grafema com os dedos, na mesa, e o padrão tátil/cinestésico, principalmente em se tratando de oposições de fonemas surdas/sonoras, usando as mãos para sentir a vibração das cordas vocais e para os mais resistentes, um microfone encostado no pescoço, foram muitos exercitados, sempre acrescidos ao trabalho de conscientização dos articulemas boquinhos. (JARDINI, 2010, p.165).

A partir do trabalho com fonemas e o treino da consciência fonológica a leitura passa a fazer parte do cotidiano do educando, que o fará espontaneamente em qualquer ambiente fazendo uso de recursos disponíveis.

O treino da consciência fonológica é ato de perceber o som das palavras e das letras inseridas nesta. Além do treino da consciência fonológica o método sugere ainda o treino da consciência fonêmica, o qual se trata do ato de ouvir e perceber as letras no tempo – espaço em que elas ocorrem, ou seja, se acontecem no começo, no meio ou no fim da palavra.

Tais habilidades tanto a consciência fonêmica quanto a fonológica não acontecem de forma natural na criança, por isso o treino das mesmas se tornam imprescindíveis, percebesse ainda que para que ambas aconteçam se faz necessário o treino da consciência fonoarticulatória, o mesmo se dá através do movimento produzido pela boca, tais movimentos devem ser treinados em frente ao espelho com o auxílio do professor.

De acordo com Jardini (2010, p. 170), o ato de escrever se faz necessárias a compreensão e associação de fonema/grafema desta forma para que o processo de alfabetização aconteça se faz necessário que o professor explique para a criança “letras têm nomes, sons e boca, mas para se aprender a ler, usamos o seu som e sua boca (e não o seu nome) ”.

No processo de alfabetização com deficientes intelectuais o método se mostra muito eficaz devido a sua abordagem multissensorial, onde a aquisição da leitura e da escrita dar-se-á através de atividades vivenciais, possibilitando ao aluno



deficiente intelectual desenvolver suas habilidades na aquisição da leitura e da escrita, uma vez que o conhecimento é transmitido através do lúdico e de experiências vivenciais as quais permitem a internalização do conteúdo pelo educando.

As atividades vivenciais supracitadas são realizadas a partir de jogos que acompanham o método como lince, o mesmo desenvolve a memória, a lateralidade movimento sarcástico de olhos entre outras, além do jogo as atividades propostas pelo método levam as aulas para além da sala de aula, tornando-a mais interessante, despertando o interesse do aluno deficiente intelectual em participar das mesmas.

O importante do método é acessibilidade do professor em desenvolver as atividades propostas pelo mesmo, uma vez que não necessita de materiais caros ou específicos, tudo o que o professor necessita para desenvolvê-lo é explorar os múltiplos sentidos do educando com materiais simples disponíveis na escola como, por exemplo, o treino espacial das letras que pode ser realizado na terra, na areia na parede da escola com uso de pinceis e água, no espelho, sobre lixas e no ar. O treino articulatório é realizado com a boca onde cada letra possui uma boca um som e um nome, o treino deve ser feito um frente ao outro e diante do espelho. Para o treino visual o professor ao invés de dispor na sala de aula as habituais letras precisa também apresentar as boquinhos correspondentes. O professor pode usar recursos simples como a massa de modelar, argila, lixas, EVAs, tecidos e uma gama de matérias simples para desenvolver suas atividades.

Percebendo que o deficiente intelectual possui uma dificuldade de concentração, de percepção e de memória as atividades lúdicas e vivencias propostas pelo método das boquinhos vem de encontro às necessidades do educando por possibilitar ao mesmo a construção e internalização do conhecimento acelerando dessa forma o processo de alfabetização. No entanto o fator que mais se destaca no método é o acolhimento do aluno deficiente intelectual que deixa de ser mero expectador e passa a ser parte integrante do contexto escolar e construtor de seu conhecimento.

### **3. METODOLOGIA**

Em consonância com o problema e objetivos definidos, a pesquisa foi realizada a fim de investigar as reais contribuições do método das boquinhas no processo de alfabetização do aluno deficiente intelectual. Classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, a qual constitui o ato de ler, selecionar, fichar, organizar o tema escolhido. Para Severino, (2000) a pesquisa bibliográfica é uma busca apurada em livros, revistas, sites, jornais e documentos, a mesma tem o objetivo de auxiliar o pesquisador no desenvolvimento de sua pesquisa.

No entanto somente a pesquisa bibliográfica não conseguiu sanar todas as dúvidas sobre o referido tema, não conseguindo, desta forma, atingir os objetivos da pesquisa, recorreu-se a pesquisa exploratória, Segundo Vergara (1997), uma pesquisa exploratória é aquela realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado e que pela sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses, que, todavia, poderão surgir no decorrer da mesma.

Para realização da investigação contou-se com a colaboração da Escola Ana Paula Nunes – Educação Infantil – Ensino Fundamental e Profissional na Modalidade de Educação Especial, localizada na Rua Governador Trota, nº.365, no município de Mangueirinha – PR, (APAE), qual adotou o método das boquinhas há sete anos, nesta instituição foi feito um estudo documental dos alunos atendidos e dos avanços dos mesmos após a implantação do método.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da luta dos deficientes intelectuais, os quais são estigmatizados de doentes e incapazes pela sociedade, que buscam exercer seus direitos de cidadãos e tendo a escola papel fundamental neste processo cabe a mesma organizar-se a fim de atender essa clientela, no entanto percebeu-se que as dificuldades se tornam entraves no processo de alfabetização destes educandos, uma vez que os profissionais da educação não estão preparados para atendê-los. A nova realidade do ensino é de uma escola inclusiva que atenda igualmente todos seus integrantes, porém observa-se uma dificuldade neste processo, sendo a metodologia de ensino uma das mais relevantes.

Contudo a presente pesquisa tinha o objetivo de investigar as contribuições do método das boquinhos no processo de alfabetização de alunos com deficiência intelectual, primeiramente fez-se uma sondagem bibliográfica sobre o referido tema, o que causou mais inquietação ainda, e necessidade de buscar maiores esclarecimentos iniciando dessa forma uma pesquisa exploratória , a qual só foi possível realizar com a colaboração da Escola Ana Paula Nunes – Educação Infantil – Ensino Fundamental e Profissional na Modalidade de Educação Especial, uma instituição que há sete anos adotou o método das boquinhos como método de ensino, fez-se lá uma investigação documental dos resultados obtidos pela escola em desempenho dos alunos após a implantação do mesmo.

Segundo a análise dos documentos e relatos da equipe docente e pedagógica o método das boquinhos se mostra renovador do processo de alfabetização de deficientes intelectuais, os resultados apresentados pela escola são surpreendentes principalmente no processo da aquisição da leitura e da escrita. Durante os dias que se fazia a pesquisa documental na escola foi possível observar as atividades realizadas no pátio da escola, onde fica evidente a participação de todos, não havendo nenhum aluno que participasse mais ou menos, o que se observava era a participação ativa de todos. Ainda durante a análise dos registros da escola dois fatos chamam a atenção. O primeiro é o registro das atividades de alunos com deficiência intelectual, considerado grave, com grande prejuízo na aquisição da aprendizagem, que já alguns anos freqüentavam a escola e não obtinham êxito escolar, após um ano na implantação no método das boquinhos os mesmos apresentaram grande avanço na aquisição da escrita e da leitura e noções matemáticas, iniciando o processo de compreensão de formas, tamanhos, e seqüências lógicas, começando a reconhecer as vogais através do seu som e de sua articulação, “boquinhos”.

O segundo caso que chama a atenção, é o de dois alunos de oito anos, que freqüentavam a escola comum, porém não atingiam êxito escolar, diagnosticados como deficientes intelectuais leves, com déficit acentuado na aprendizagem, foram remanejados para a escola de educação especial em questão, os mesmos não conheciam as letras porém copiavam do quadro muito bem, faziam o registro através da copia sem identificar absolutamente nada do que registravam, não tinham noções de cores, tamanho, formas e faziam confusões nas seqüências lógicas, após um

ano de trabalho com o método das boquinhas ambos atingiram um grande avanço principalmente na leitura, reconheciam, através do som e da articulação todas as letras, já identificavam, ainda através do som, se as vogais se encontravam no início, no meio ou no fim da palavra.

Neste momento final retornamos ao problema dessa pesquisa e observamos que os resultados apresentados pelos alunos da escola em questão, que ao adotar o Método das Boquinhas, apresentou avanços mais significativos em seu processo de alfabetização e aquisição da leitura e da escrita se comparados aos obtidos antes na implantação do mesmo.

Assim respondemos positivamente ao nosso problema de pesquisa comprovando que os resultados apresentados a partir de intervenções pedagógicas baseados no Método das Boquinhas são significativos se comparados a outros métodos, levando em consideração a população pesquisada. Acreditamos que a partir desta pesquisa o método fonovisuoarticulatório se apresenta como uma possibilidade de organização no processo ensino aprendizagem do deficiente intelectual, devido à consistência apresentada bem como o menor tempo para aquisição da leitura e da escrita.

Pretendemos que este estudo auxilie muitos educadores na busca por melhores e mais eficazes práticas de ensino e que este possa ser o passo inicial para uma pesquisa maior envolvendo este tema pouco conhecido no âmbito escolar o que necessita de maior aprofundamento, material teórico é basicamente de uma única autora e criadora do método, Renata Jardim, que vem divulgando o método por todo o país, fica a dica aos profissionais que acreditam e lutam por uma escola inclusiva que desenvolvam mais pesquisas sobre o tema, e aos professores que trabalham com deficiente intelectual que procurem rever seus métodos de ensino a fim de realmente promover a inclusão desses indivíduos, possibilitar a inclusão no sentido pleno da palavra.

## **REFERÊNCIAS**

BERGAMO, R.B. **Educação Especial: pesquisa e prática**, Curitiba: IBPEX, 2010.

BIANCHETTI, L. FREIRE, I.M. **Um olhar sobre a diferença. Interação Trabalho e Cidadania.** 10ª ed.Papirus 2010.

DUARTE, R. **Pesquisa Qualitativa:Reflexos Sobre o Trabalho de Campo.** Caderno de Pesquisa. São Paulo, 2002

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo; Atlas 1995.

JARDINI, R.S.R. **Alfabetização e Reabilitação pelo Método das boquinhas-Fundamentação Teórica.** 1ª Edição, Bauru, Jardini 2010.

JARDINI, R.S.R; **Método das Boquinhas:**Alfabetização e Reabilitação dos Distúrbios da Leitura e Escrita.3ª Edição,Bauru,Boquinhas Aprendizagem e Assessoria,2011

JARDINI, R.S.R. **Passo a Passo** da Intervenção nas Dificuldades e Distúrbios da Leitura e Escrita: Abordagem pelo Método das Boquinhas. 2ª Edição, São José dos Campos; Pulso; 2009.

LAKATOS, E.M. MARCONI, M. de A., **Fundamentos de Metodologia Científica;** São Paulo, Atlas, 1985.

MELLO, A. de; URBANETZ, S. T. **Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia.** Curitiba: IBPEX, 2009.

SEED/DEEIN - Segmento das Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico;** Cortez Editora, São Paulo,2000.

VERGARA S.C. **Projeto e Relatório de Pesquisa em Administração.** São Paulo; Atlas, 1997.